

**ESPAÇO
PÚBLICO EM
CRISE**

FILOSOFIA E PENSAMENTO CRÍTICO

OUTUBRO DE 2025

Dialogar em (e para) tempos de crise

**Catarina Neves
(Utrecht University)**

Organização

Associação de Professores de Filosofia e Sociedade Portuguesa de Filosofia

A MINHA PROPOSTA PARA HOJE

3 crises: democrática, argumentação e do espaço público.

Proposta é que dialoguemos sobre as hipóteses que trago – e algumas respostas para o nosso papel como filósofos.



AGENDA

- Qual a natureza da crise que estamos a viver?
- O ideal de uma sociedade democrática deliberativa.
- Quais as ferramentas essenciais da filosofia.
- Quais os limites da filosofia (e o que podemos fazer de diferente).



1. QUAL A NATUREZA DA CRISE QUE ESTAMOS A VIVER

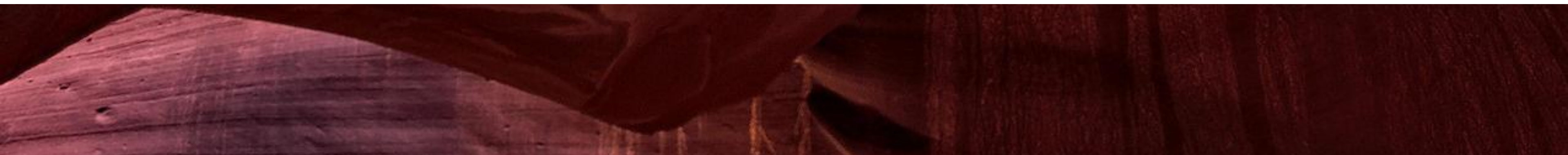
1. Falta-nos capacidade: *como é que se deve argumentar?*
2. Falta-nos tolerância: *não queremos argumentar.*
3. Falta-nos imparcialidade: *não conseguimos discernir o que é uma concepção de vida boa que depende da nossa posição (por vezes, da opressão do outro ou da nossa).*



DUAS NOTAS

Falamos de concepções razoáveis. A democracia deve ter linhas vermelhas.

As 3 hipóteses não são mutuamente exclusivas. Nem é um exercício que pretende ser exaustivo.



2. O IDEAL DE UMA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA DELIBERATIVA

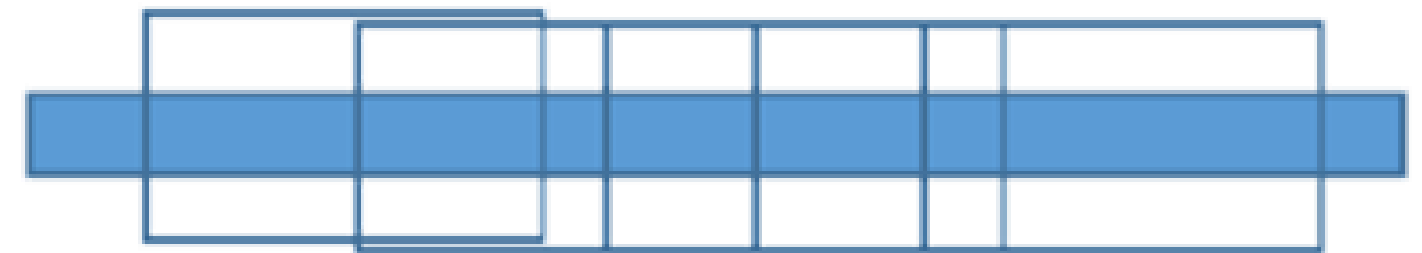
John Rawls e o seu *Liberalismo Politico*

- Estamos numa sociedade plural.
- Não é uma “sociedade de santos”. Nem de indivíduos movidos pelo *interesse comum*. É , portanto, distinto de concepções republicanas (*liberal through and through*).



2. O IDEAL DE UMA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA DELIBERATIVA

- Não concordamos sobre as mesmas coisas – o consenso é **político** e não religioso, moral ou filosófico. E deriva do mecanismo de “consenso sobreposto”.
- O princípio de reciprocidade fundamenta a ideia de **razão pública**, que é essencial para chegarmos a uma concepção política justa.



2. O IDEAL DE UMA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA DELIBERATIVA

Sociedade plural (não só multicultural) em processo contínuo de diferenciação social (i.e., globalização; fronteiras abertas)

Gera a multiplicação de concepções duma vida boa, o que cria tensões.

A frustração – **a ideia de crise** – vem **talvez** da comparação do standard (*o ideal duma democracia deliberativa*) com os desafios reais duma sociedade não ideal, continuamente plural e diferenciada.



3. QUAIS AS FERRAMENTAS ESSENCIAIS DA FILOSOFIA.

(1) A filosofia analisa os problemas de forma diferente:
O papel da clareza e o trabalho forense do filósofo.

(2) A filosofia discute os problemas de forma diferente.
Humildade – podemos estar sempre errados.

(3) A filosofia oferece novas perspectivas.
Curiosidade e envolvimento com o outro – to wonder and to become question-asking beings (Arendt).



4.QUAIS OS LIMITES DA FILOSOFIA

As hipóteses levantadas sobre a natureza da nossa crise apontam para:

- A rejeição do princípio da reciprocidade
- A rejeição do dualismo (concepção política vs moral/filosófica/religiosa) de Rawls.



4.QUAIS OS LIMITES DA FILOSOFIA

E... apontam para a insuficiência do ideal deliberativo.

1. Privilegia alguns tipos de comunicação (Iris Marion Young)

1. Rejeita que em democracia podemos ter o ideal da polis deliberativa e a polis conflictual / de luta (White).

A 2.^a é sobretudo relevante em contexto de **injustiça estrutural**.



... E O QUE PODEMOS FAZER DE DIFERENTE

O papel da coerção, por oposição à deliberação.

Que competências, atividades, virtudes devemos cultivar (e treinar):

- O que a filosofia tradicionalmente nos ensina (polis ideal).
- Capacidade de comunicar de maneiras diferentes.
- Cultivar “oppositional virtues” – oposição a formas de dominação, a comportamentos de deferência, a hierarquias não justificadas, promover capacidades de organização coletiva. i.e., White, 2005.



REFERENCES

- Arendt, H. (1990). Philosophy and politics. *Social research*, 73-103.
- GA, C. (2011). How to do political philosophy. On the currency of egalitarian justice and other essays in political philosophy. Princeton University Press, Princeton, 225-235.
- Miller, D. (2022). Doing political philosophy, in Daniel Butt, Sarah Fine, and Zofia Stemplowska (eds), *Political Philosophy, Here and Now: Essays in Honour of David Miller* (online edn, Oxford Academic)
- Rawls, J. (2002). *John Rawls: Political liberalism and the law of peoples* (Vol. 2). Taylor & Francis.
- White, S. (2025). *The Wealth of Freedom: Radical Republican Political Economy*. Oxford University Press.
- Young, I. M. (1990). *Justice and the Politics of Difference*. Princeton University Press.



OBRIGADA!

Catarina neves
a.c.moiteirodasneves@uu.nl



Ficha técnica

Autor: Catarina Neves

Título: Dialogar em (e para) tempos de crise

Data: 18 de Outubro de 2025

Comunicação realizada no âmbito do “Encontro Nacional de Professores de Filosofia 2025”

Organização: Associação de Professores de Filosofia e Sociedade Portuguesa de Filosofia

Edição: Associação de Professores de Filosofia

Comunicação sob licença Creative Commons 4.0

